



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2019

007. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL (DEFICIÊNCIA AUDITIVA)

(OPÇÃO: 009)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** De acordo com o que estabelece o artigo 5º da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, assinale a alternativa que indica um crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão.
- (A) A prática do racismo.
 - (B) A associação com finalidade ideológica.
 - (C) O atentado contra o nacionalismo.
 - (D) O absenteísmo escolar.
 - (E) O furto famélico.
- 02.** Durante a pandemia de Covid-19, as escolas viram-se obrigadas a adotar o ensino remoto, devido à suspensão das atividades presenciais ao longo de períodos significativos. Tendo em vista o que estabelece a Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), especificamente no parágrafo 4º de seu artigo 32, é correto afirmar que tal adoção, no contexto do ensino fundamental,
- (A) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância na proporção de 50% da carga horária.
 - (B) não encontra respaldo na referida lei, que veta a utilização do ensino à distância com caráter regular, permitindo-o apenas em atividades extracurriculares.
 - (C) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
 - (D) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância (na modalidade síncrona) como alternativa equivalente ao ensino presencial.
 - (E) não encontra respaldo na referida lei, que veta qualquer utilização do ensino à distância na educação básica.
- 03.** Conforme o artigo 53-A da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*), as instituições de ensino têm o dever de
- (A) ofertar educação regular em contexto domiciliar quando for atestada evasão escolar superior ao percentual máximo permitido por lei.
 - (B) flexibilizar a carga horária letiva ao adolescente aprendiz ou jovem trabalhador, a fim de garantir o cumprimento da jornada laboral.
 - (C) efetuar matrícula compulsória a todas as crianças e adolescentes que estejam excluídos do processo educacional por negligência de seus familiares e/ou responsáveis.
 - (D) assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas.
 - (E) manter sigilo em caso de maus-tratos envolvendo seus alunos, a fim de preservar os direitos à dignidade, ao respeito e à convivência familiar.
- 04.** A Resolução CNE/CP nº 1/2012 estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH). No parágrafo 2º de seu artigo 2º, o documento determina que aos sistemas de ensino e suas instituições cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais
- (A) a criminalização caso infrinjam essas diretrizes.
 - (B) a flexibilização dessas diretrizes à realidade particular.
 - (C) a opção voluntária pela adesão a essas diretrizes.
 - (D) a reformulação ativa dessas diretrizes.
 - (E) a adoção sistemática dessas diretrizes.
- 05.** Leia o excerto a seguir, adaptado do Preâmbulo da *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Decreto nº 6.949/2009):
- “[...] a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas _____, que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas”.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme o documento.
- (A) às limitações fisiológicas e mentais
 - (B) às legislações pertinentes
 - (C) às atitudes e ao ambiente
 - (D) aos antecedentes familiares
 - (E) aos traços psíquicos individuais
- 06.** A Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*), em seu artigo 3º, estabelece princípios e diretrizes para a política migratória brasileira. A esse respeito, o inciso X do referido artigo prevê expressamente a inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio
- (A) de nivelamento educacional.
 - (B) de políticas públicas.
 - (C) de programas assistenciais do país de origem.
 - (D) da atuação de associações de imigrantes.
 - (E) de parcerias público-privadas.

07. O artigo 2º da Resolução CNE/CP nº 1/2004 apresenta a meta das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, nos seguintes termos: “promover a educação de cidadãos _____ no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática”.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna, conforme o texto do documento.

- (A) criativos e inovadores
- (B) cultos e reflexivos
- (C) militantes e empáticos
- (D) atuantes e conscientes
- (E) tolerantes e benevolentes

08. Dalila, professora de inglês da rede estadual de São Paulo, é uma pessoa transexual em fase de transição. No início do ano letivo, ela solicitou uma atualização do seu cadastro na secretaria da escola, indicando o prenome pelo qual agora se identifica. A comunidade escolar prontamente passou a se referir a Dalila pelo prenome indicado. No entanto, um professor e um aluno têm se recusado a adotar a escolha de tratamento nominal feita por Dalila, chamando-a pelo prenome masculino pelo qual a conheciam antes. Considerando o que estabelece o § 1º do artigo 2º do Decreto Estadual nº 55.588/2010 sobre o tratamento nominal de pessoas transexuais, é correto afirmar que

- (A) apenas a conduta do professor fere as determinações do documento, segundo o qual servidores públicos deverão tratar a pessoa pelo prenome indicado.
- (B) ambas as condutas, do professor e do aluno, ferem as determinações do documento, que obriga todos os cidadãos a tratarem a pessoa pelo prenome indicado.
- (C) apenas a conduta do aluno fere as determinações do documento, que preserva a autonomia e a livre expressão do cidadão em seu exercício profissional.
- (D) ambas as condutas, do professor e do aluno, convergem com as determinações do documento, que exige adoção do prenome indicado apenas em atos escritos.
- (E) ambas as condutas, do professor e do aluno, convergem com as determinações do documento, que recomenda a adoção do prenome indicado apenas após a transição ser concluída.

09. De acordo com a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021), o oferecimento de oportunidades de aceleração de estudos, consubstanciado na adoção de estratégias educacionais que respeitem a diversidade de habilidades e ritmos de aprendizagem, é aplicável a um grupo particular entre os estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Trata-se especificamente dos discentes com

- (A) deficiência visual / baixa visão.
- (B) transtorno global do desenvolvimento (TGD) / transtorno do espectro autista (TEA).
- (C) altas habilidades / superdotação.
- (D) deficiência física.
- (E) transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

10. Em sua Meta 6, a Lei nº 16.279/2016 (*Plano Estadual de Educação de São Paulo*) estabelece o compromisso de assegurar educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender a, pelo menos, 25% dos alunos na educação básica. Para tanto, nas estratégias da referida meta, considera-se que a permanência dos alunos em tempo integral na escola (ou sob sua responsabilidade) passe a ser igual ou superior a

- (A) 8 horas diárias durante todo o ano letivo.
- (B) 8 horas diárias durante, no mínimo, 75% dos dias letivos.
- (C) 7 horas diárias durante, no mínimo, 75% dos dias letivos.
- (D) 6 horas diárias durante todo o ano letivo.
- (E) 7 horas diárias durante todo o ano letivo.

11. Em suas diretrizes, o *Currículo Paulista* (2019) afirma que, no período do desenvolvimento cognitivo dos 6 aos 12 anos, “a criança passa a desenvolver conceitos mais elaborados em relação a ela mesma”. O documento observa que, nessa fase, os conflitos aparecem, sendo a escola de fundamental importância para que a criança passe a

- (A) melhorar suas habilidades de resolução de problemas a partir do desenvolvimento de estratégias de cálculo moral.
- (B) conformar sua subjetividade aos limites estabelecidos, seja pela figura do professor, seja por meio de combinados e do regimento escolar.
- (C) utilizar a razão em vez da emoção em suas interações com o outro, pautando-se pela sua crescente capacidade cognitiva.
- (D) harmonizar-se com o coletivo e com sua comunidade, de forma a construir uma experiência escolar livre de conflitos.
- (E) ampliar o controle emocional e as interações sociais, construindo sua identidade socialmente.

12. Estudando sobre gestão democrática, o professor João se deu conta de que a escola em que leciona não tem Conselho Escolar (CE). Interessado em contribuir para a intensificação do caráter democrático da escola, ele consultou o documento do MEC intitulado *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004). Acabou desistindo de atuar na criação do Conselho Escolar, entendendo que esse papel não cabe a um professor. Tendo em vista o que diz o referido documento, o entendimento de João está
- (A) correto, pois a iniciativa de criação do CE cabe especificamente aos gestores da unidade de ensino, nas figuras do coordenador pedagógico, do diretor e/ou do vice-diretor.
 - (B) equivocado, pois a iniciativa de criação do CE cabe ao diretor da escola ou a quaisquer representantes dos segmentos das comunidades escolar e local.
 - (C) equivocado, pois a iniciativa de criação do CE cabe especificamente aos professores, assegurando seu protagonismo e sua primazia na deliberação desse órgão.
 - (D) correto, pois a iniciativa de criação do CE cabe à Secretaria Estadual de Educação, via ato oficial.
 - (E) correto, pois a iniciativa de criação do CE é ato obrigatório concomitante à criação da escola, de modo que a irregularidade dessa escola deve ser verificada pela Diretoria de Ensino.
13. Considerando o cenário de acelerada renovação das tecnologias baseadas em inteligência artificial, Azambuja e Silva (2024) discutem um processo que denominam *technotização*, em referência à necessidade de que os educadores estejam constantemente se atualizando do ponto de vista do domínio das novas tecnologias intelectuais e culturais. Nesse contexto, segundo os autores, o processo de alfabetização tecnológica se torna
- (A) uma eletividade profissional.
 - (B) uma prioridade situacional.
 - (C) uma variável constante.
 - (D) uma etapa obsoleta.
 - (E) uma utopia irreal.
14. A respeito da avaliação na educação, Soares (*In: Carvalho et al., 2007*) relata:
- “[...] diversos autores mostram como são de diferentes origens as dificuldades com o uso da categoria *resultados* para a análise da instituição escolar e como todos nós que trabalhamos em escolas não fomos preparados para analisar os resultados dos processos escolares. Acostumamo-nos a pensar como cada um desses processos deveria funcionar e quais recursos são necessários, mas não se seus resultados atendem aos alunos e à sociedade.”
- Em conformidade com a reflexão do autor sobre o tema, assinale a alternativa correta.
- (A) Todo estudante tem o direito de ser avaliado, sendo que a avaliação começa com a caracterização dos resultados escolares.
 - (B) A ideia de resultado está associada a uma visão meramente instrumental da instituição escolar.
 - (C) Analisar os processos escolares pelos seus resultados é inútil e desnecessário, se temos em vista a melhoria da escola.
 - (D) Medir os resultados dos processos escolares é fundamental, embora seja sempre algo injusto e excludente.
 - (E) Aferir resultados por meio de medidas é útil quando se trata de uma única sala de aula, mas não em um sistema que conta com milhões de alunos.
15. Ao discutirem ocorrências de conflito e violência na escola, Ceccon *et al.* (2009) apresentam uma análise sobre diferentes circunstâncias em que as escolas podem se encontrar. A partir da perspectiva adotada, os autores consideram que uma escola está em equilíbrio quando
- (A) as ocorrências conflituosas e violentas se limitam a episódios isolados e, portanto, sem impacto nas relações de ensino-aprendizagem.
 - (B) os conflitos entre membros permanentes inexistem, podendo haver desajustes ocasionais com a comunidade externa.
 - (C) as ações para manter a paz e o diálogo tornam-se totalmente desnecessárias, pois as relações são autorreguladas de forma permanente.
 - (D) as necessidades básicas dos membros são satisfatoriamente atendidas e os conflitos são manejados sem interrupção do diálogo.
 - (E) as finalidades institucionais são atendidas e asseguradas pelos mecanismos de poder legitimados, concentrando a comunicação de modo ascendente.

16. Leia o excerto a seguir, adaptado de Costa e Vieira (2000):

A interação mais intensa e mais importante para os adolescentes é a relação _____. A tendência à _____ é parte constitutiva do modo de ser dos adolescentes. A ação educativa que se mostrar incapaz de reconhecer e de operar com esse dado da realidade não terá, certamente, chance de êxito significativo junto aos jovens.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do excerto.

- (A) com a família ... desobediência
- (B) consigo ... interioridade
- (C) com seus pares ... grupalidade
- (D) com as redes sociais ... virtualidade
- (E) com o saber ... reflexão

17. Um dos conceitos abordados por Lemov (2023) é o da memória de trabalho, dotada de um poder surpreendente. Segundo o autor, a característica mais dominante da memória de trabalho é

- (A) sua retenção a longo prazo.
- (B) sua minúscula capacidade.
- (C) seu caráter inconsciente.
- (D) sua constituição inata.
- (E) sua autossuficiência.

18. Ao abordar expectativas de comportamento, Lemov (2023) discute a organização da sala de aula. Embora avalie que alguns educadores se oponham à sua perspectiva, o autor defende que

- (A) a desordem faz parte da educação, pois aprender é um ato confuso, caótico e barulhento.
- (B) a imposição criteriosa do silêncio equivale a suprimir as vozes dos alunos.
- (C) salas de aula ordenadas facilitam a cognição, mas prejudicam muito a dimensão socioemocional.
- (D) a autoridade bem aplicada de um professor deve pautar-se por medidas disciplinares claras.
- (E) uma sala de aula deve ser organizada para que haja aprendizado.

19. De acordo com a perspectiva de Mantoan (2015), o ensino individualizado/diferenciado para os alunos que apresentam déficits intelectuais e problemas de aprendizagem é uma solução

- (A) incompatível com os princípios inclusivos, pois o professor deve orientar-se por expectativas gerais de desenvolvimento esperadas em cada faixa etária, ignorando limites individuais.
- (B) compatível com os princípios inclusivos nos casos específicos de ordem cognitiva, mas inoperante diante de deficiências físicas.
- (C) incompatível com os princípios inclusivos, pois não podemos diferenciar um aluno pela sua deficiência.
- (D) compatível com os princípios inclusivos diante de problemas de aprendizagem laudados, assegurando credibilidade à flexibilidade curricular necessária à inclusão.
- (E) compatível com os princípios inclusivos, pois em todos os casos de inclusão deve-se implementar práticas de ensino específicas para cada deficiência.

20. No prefácio de seu livro, Williams (2005) apresenta uma lista de proposições acerca do *feedback*, classificando-as como verdadeiras ou falsas. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das proposições avaliadas pelo autor como verdadeira.

- (A) Ao dar um *feedback* positivo, descreva com clareza o comportamento e/ou os resultados gerados pelo tipo de comportamento que você gostaria de ver repetido.
- (B) Só é realmente necessário dar *feedback* quando algo dá errado, pois o *feedback* não é uma experiência particularmente agradável.
- (C) O *feedback* corretivo funciona melhor quando aplicado a atitudes genéricas e não a comportamentos específicos.
- (D) Se os seus *feedbacks* a uma pessoa se concentram no que ela faz bem, ela certamente se tornará menos consciente de sua própria performance.
- (E) Ao dar um *feedback* corretivo a fim de modificar o comportamento de alguém, nunca deixe que a pessoa assuma total responsabilidade pelo que fez.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Consta no texto introdutório da *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* que o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação

- (A) com o objetivo de garantir escola comum inclusiva para todas as pessoas, público-alvo da educação especial, com a garantia dos apoios permanentes e não permanente ao longo da vida escolar.
- (B) em que cada país membro, signatário da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, precisa assumir o compromisso de ampliar o acesso e permanência com qualidade em escolas comuns.
- (C) que visa o desenvolvimento e a aprendizagem de pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação em relação de igualdade de direitos com as demais pessoas.
- (D) política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.
- (E) para implementação de políticas públicas que tenham dentre seus objetivos a garantia de escolas inclusivas para todas as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

22. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) orienta os sistemas de ensino a promoverem respostas às necessidades educacionais dos alunos público-alvo da educação especial, garantindo, dentre outras coisas,

- (A) o atendimento educacional especializado, ofertado, preferencialmente em salas de recursos de instituição especializada em contraturno escolar.
- (B) a formação continuada para os educadores, estudantes e demais membros da comunidade escolar para a inclusão plena de todos os estudantes.
- (C) a oferta de materiais e estratégias educacionais para o acesso e permanência na escola especial com qualidade e igualdade de direitos.
- (D) o serviço de apoio escolar no turno e contraturno, beneficiando estudantes que necessitem de suporte para alimentação e locomoção.
- (E) a formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão.

23. O Atendimento Educacional Especializado do nascimento aos três anos de idade, segundo a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (2008), será ofertado por meio de

- (A) oferta de vagas em creches e escolas de educação infantil, garantindo serviços de estimulação essencial realizados pelo profissional especialista em infância e educação inclusiva.
- (B) serviços de estimulação precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.
- (C) matrícula em escolas de educação infantil e sala de recursos multifuncionais para o suporte de estimulação essencial na primeira infância.
- (D) trabalho colaborativo com os serviços de saúde para garantia do pleno desenvolvimento das áreas cognitivas, sensoriais, motoras e suporte para os casos de vulnerabilidade social.
- (E) atendimento nas salas de recursos multifuncionais das escolas de educação infantil equipadas para estimulação precoce e elaboração do plano educacional especializado.

24. Felipe (2007) destaca que na Libras, os sinais são formados a partir de cinco parâmetros, que podem ser comparados a “pedacinhos” de um sinal porque, no nível morfológico, eles podem ter significados, sendo, portanto, morfemas.

Os parâmetros da Libras são:






- (A) movimentos corporais, expressão facial, articulação manual, sinais e mobilidade das mãos.
- (B) datilologia, expressão facial, oralização, orientação espacial e posição das mãos.
- (C) configuração de mãos, movimento, orientação das mãos, ponto de articulação e expressão facial/corporal.
- (D) articulação das mãos, expressão visual, vocalização, movimento corporal e alfabeto manual.
- (E) composição de mãos, posição articulatória, expressões facial/corporal/vocalização, datilologia e símbolos.

25. A aquisição da língua de sinais por crianças surdas, segundo Felipe (2007), assim como na aquisição de línguas orais-auditivas obedece a maturação da criança e passa por algumas etapas. A autora apresenta três fases, sendo que, na primeira delas, há um período inicial que se assemelha ao balbucio das crianças ouvintes. Nessa fase, a criança com surdez
- (A) produz sequências de gestos que fonologicamente se assemelham aos sinais, mas não são reconhecidos como tal, pois são inicialmente movimentos das mãos com algumas formas.
 - (B) movimenta as mãos, os braços e outras partes do corpo, assim como emite sons de balbucio em suas manifestações comunicativas com os adultos com o objetivo de informar algo.
 - (C) realiza movimentos com as mãos que copiam os sinais da Libras, possibilitando comunicação com os adultos para expressar seus sentimentos como as crianças ouvintes nas primeiras palavras.
 - (D) gesticula com as mãos, morfologicamente como em estruturas da língua de sinais, porém sem a simbologia mais complexa da língua, assim como ocorre com as crianças ouvintes quando iniciam os primeiros sons da fala.
 - (E) emite sinais isolados de Libras pela repetição do modelo do adulto, sem ainda incluir em uma estrutura de sintaxe mais elaborada em fases do desenvolvimento de crianças mais velhas.
26. Ao estudarem as propostas de educação escolar para pessoas com surdez, os professores de uma escola identificaram três tendências educacionais ao longo da história (Damazio, 2007):
- (A) a sociointeracionista, a bilíngue e a inclusiva.
 - (B) a comunicação oral, a comunicação por sinais e a gestuovisual.
 - (C) a comunicação total, a comunicação gestuovisual e o sistema bilíngue.
 - (D) a oralista, a comunicação total e a abordagem por meio do bilinguismo.
 - (E) a construtivista, a comunicação alternativa e a educação bilíngue.
27. Segundo Damazio(2007), quando o aluno com surdez é matriculado em uma escola comum, o trabalho pedagógico deverá ser desenvolvido
- (A) com recursos e métodos que garantam a Língua Portuguesa, na modalidade escrita como primeira língua.
 - (B) em ambiente bilíngue, em espaço que se utilize a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa.
 - (C) com proposta inclusiva, em que se priorize a Libras como meio de comunicação e expressão escrita.
 - (D) por profissionais especializados em educação inclusiva, alfabetizadores e fluentes em Libras.
 - (E) em sala de recursos para o ensino da língua de sinais brasileira e alfabetização em Libras.
28. Considerando o *Currículo Paulista*, a inclusão escolar nas classes comuns deve garantir igualdade de condições entre as pessoas na comunidade em que vivem e, para isso, é preciso levar em consideração as demandas específicas de cada um no contexto escolar. Portanto, para que tal objetivo seja alcançado, é preciso criar possibilidades para que os educandos possam desenvolver integralmente as suas
- (A) atividades pedagógicas.
 - (B) linguagens alternativas.
 - (C) preferências.
 - (D) competências acadêmicas.
 - (E) habilidades.
29. Quadros e Karnopp (2004) destacam que há alguns mitos sobre a língua de sinais, sendo um deles: "A língua de sinais seria uma mistura de pantomima e gesticulação concreta, incapaz de expressar conceitos abstratos". Tal concepção defende que
- (A) as línguas de sinais são independentes das línguas faladas, pois carregam sentido único em cada gesto realizado.
 - (B) as línguas de sinais são ricas lexical e gramaticalmente, expressando os mais diferentes conceitos.
 - (C) os sinais não são símbolos arbitrários como as palavras, mas carregam uma relação icônica ou representacional de seus referentes.
 - (D) as línguas de sinais expressam conceitos básicos, podendo se discutir sobre quaisquer temas.
 - (E) as línguas de sinais não são as únicas e universais, havendo uma diversidade assim como as línguas faladas.

- 30.** Segundo Quadros e Karnopp (2004), a língua de sinais é denominada de modalidade gestual-visual, pois
- (A) a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos.
 - (B) é gesticulada nas interações de comunicação expressiva e receptiva.
 - (C) é formada pela articulação das mãos e pelas expressões faciais.
 - (D) a organização espacial das mãos e dos olhos estão em sincronia.
 - (E) a expressão e a recepção da linguagem são realizadas pelos movimentos das mãos.
- 31.** Em relação à aquisição da língua de sinais, segundo Domínguez (In: Bernardino, 2000), os pais deveriam expor o bebê surdo desde muito cedo à língua de sinais, pois isso permitirá
- (A) simbolizar o mundo e desenvolver através da linguagem funções emocionais e intelectuais.
 - (B) comunicar, desde a mais tenra infância, os desejos e o sentimento em relação ao seu contexto.
 - (C) estruturar a língua materna em situações naturais de comunicação e interação com os pares.
 - (D) desenvolver pensamento e linguagem de acordo com o nível lexical de cada faixa do desenvolvimento.
 - (E) organizar repertório linguístico para as habilidades comunicativas ao longo do desenvolvimento cognitivo da criança.
- 32.** De acordo com Lodi (In: Lacerda e Santos, 2014), a apropriação da língua portuguesa, como segunda língua, deve ser propiciada
- (A) pelo atendimento educacional especializado, na modalidade escrita, possibilitando o desenvolvimento educacional em toda educação básica.
 - (B) na modalidade escrita em todo processo escolar, pois haverá impacto ao longo do processo educacional do aluno surdo.
 - (C) desde a educação infantil e ao longo de toda a educação básica, nas modalidades escritas e oral.
 - (D) a todos os alunos surdos e ouvintes, iniciando no período de alfabetização e na modalidade escrita.
 - (E) de modo a desenvolver a competência linguística escrita e oral desde a fase de alfabetização escolar.
- 33.** Almeida, Santos e Lacerda (2015), ao abordarem o tema sobre o ensino do português como segunda língua para surdos, destacaram que o objetivo da proposta bilíngue é garantir ao aluno surdo um desenvolvimento cognitivo-linguístico compatível com
- (A) as avaliações de nivelamento do nível de desenvolvimento proximal.
 - (B) a aprendizagem de alunos surdos da mesma faixa etária.
 - (C) o desenvolvimento pedagógico para a idade-série.
 - (D) o desenvolvimento de ouvintes da mesma faixa etária.
 - (E) o esperado para os demais alunos surdos da escola.
- 34.** Jorge, uma criança com deficiência auditiva, foi matriculado em uma escola comum em uma sala de crianças ouvintes que não o convidam para brincar, pois consideram que ele não entenderá as regras. A professora explicou que há muitas maneiras para que brinquem juntos e que poderá ajudar ensinando formas para se comunicarem.
- Segundo Omote (In: Rodrigues, Capelline e Santos, 2014), mediante a formação das novas gerações com outra mentalidade acerca da diversidade, e, também, por meio de
- (A) percepções de que as pessoas, com alguma diferenciação ou limitação, são capazes de ações integradoras serão desenvolvidas.
 - (B) atividades entre grupos majoritários que carregam a crença de diferenciação e grupos minoritários marginalizados, poderá haver inclusão.
 - (C) uma educação inclusiva, que constrói novos modos de convívio e relações interpessoais e sociais entre os diferentes.
 - (D) informações culturalmente desenvolvidas e transmitidas na escola, perpetuará a exclusão do diverso no ambiente escolar.
 - (E) projetos elaborados com o objetivo de acolher, poderá haver reforço na segregação das pessoas que apresentam algum estigma.






35. Omote (In: Rodrigues, Capellini e Santos, 2014), refletindo sobre os processos para uma educação inclusiva, indica que os educadores precisam estar motivados e comprometidos nesse empreendimento, mas a sua adequada formação é imprescindível, pois precisam ter um domínio seguro de conhecimentos sobre
- (A) barreiras sociais.
 - (B) metodologias ativas.
 - (C) acessibilidade e atendimento especializado.
 - (D) integração escolar.
 - (E) diversidade e inclusão.
36. Kezio (2016), em seus estudos sobre o aprendizado da escrita e leitura, destaca que muitos surdos enfrentam problemas devido à prática pedagógica que considera
- (A) a língua de sinais como primeira língua, destacando a necessidade de comunicação e expressão pela língua natural da comunidade surda.
 - (B) a língua portuguesa, como segunda língua na modalidade escrita, e a Libras, como primeira língua para alunos surdos.
 - (C) a repetitividade como aspecto essencial no aprendizado de pessoas surdas, sendo essa prática a responsável por muitos dos fracassos educacionais.
 - (D) que surdos e ouvintes aprendem a língua portuguesa de modos diferentes, havendo recursos e estratégias para as especificidades de cada caso.
 - (E) a exclusão da cópia e dos ditados de palavras por meio de datilografia e sinais isolados de Libras para a decodificação e memorização das palavras.
37. “O surdo enfrenta dificuldades em aprender significados quando ouvintes se comunicam com ele por meio do uso dos sinais e da fala de forma simultânea.”
- (Kezio, 2016)
- Esse modo de comunicação é denominado
- (A) comunicação alternativa.
 - (B) verbalização.
 - (C) bilinguismo.
 - (D) português sinalizado.
 - (E) bimodalismo.
38. Conforme descrevem Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014), no contexto do trabalho colaborativo, os professores podem, ora se mostrar receptivos, ora demonstrar resistência, alternando entre avanços e recuos. Esse comportamento ocorre porque a realização do trabalho colaborativo entre professores da sala comum e do atendimento educacional especializado exige:
- (A) Planejar coletivamente, elencar materiais, estruturar as aulas para o atendimento em salas especiais.
 - (B) Capacidades para aprender a aprender, aprender a escutar e ensinar projetos em coensino aos alunos.
 - (C) Organizar os materiais, colaborar ativamente, saber ouvir e manifestar seus saberes especializados.
 - (D) Habilidades interpessoais de grupo, que podem levar tempo para serem construídas.
 - (E) Observar o meio, observar seus alunos, observar o trabalho dos seus pares para seguir modelos.
39. Segundo Capovilla e Raphael (2005), a expressão “família em libras” é representada da seguinte forma:
- (A) Mãos em F, palma a palma. Movem-se em um arco para os lados opostos e para frente, finalizando com os mínimos tocando-se e as palmas para dentro.
 - (B) Mão direita horizontal aberta, dedos unidos e ligeiramente curvados, palma para baixo ao lado direito da cintura. Move-se em arcos para cima e para direita.
 - (C) Mãos em F, palmas para frente a cada lado da cabeça. Baixar as mãos com movimento ondulatório.
 - (D) Mão direita horizontal aberta, palma para dentro tocando o peito. Move-se em círculos horizontais para a esquerda.
 - (E) Mão direita em F horizontal, palma para baixo e tocando o lado esquerdo do peito, balançando os dedos para cima e para baixo duas vezes.
40. Mão direita em S, palma para frente, balançando para esquerda e para a direita.
- (Capovilla e Raphael, 2005)
- Esse é o sinal para
- (A) Sossegado(a).
 - (B) Sogro(a).
 - (C) Saudade.
 - (D) Separado(a).
 - (E) Solitário (a).

41. Assinale a alternativa que indica o sinal correto para "Preconceito".

- (A) 
- (B) 
- (C) 
- (D) 
- (E) 

(Capovilla e Raphael, 2005)

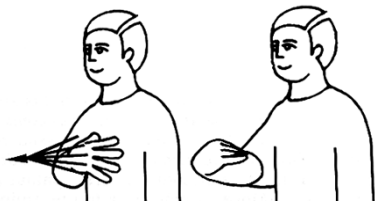
42. Assinale a alternativa que indica o sinal correto para "Respeitar".

- (A) 
- (B) 
- (C) 
- (D) 
- (E) 

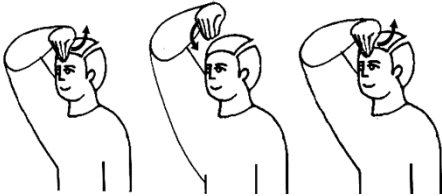
(Capovilla e Raphael, 2005)

43. Assinale a alternativa que indica o sinal correto para “Madrinha”.

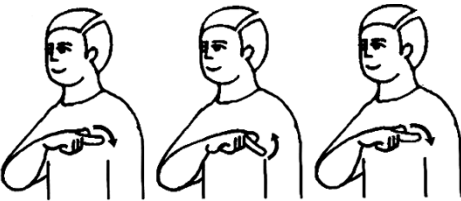
(A)



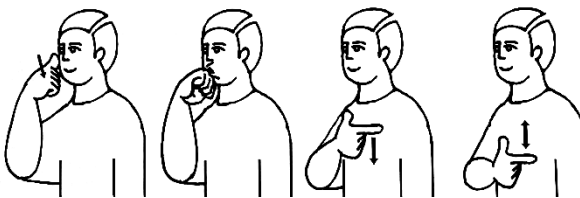
(B)



(C)



(D)



(E)



(Capovilla e Raphael, 2005)

44. Skliar (1998) explica, em seu texto, que é hábito definir a comunidade de surdos como uma minoria linguística. Segundo o autor, essa descrição baseia-se no fato de que a língua de sinais (o autor utilizou o termo linguagem) é utilizada por um grupo

- (A) restrito de usuários que vivem uma situação de desvantagem social, de desigualdade, e que participam de modo limitado da vida da sociedade majoritária.
- (B) reduzido de pessoas, que, por terem deficiência múltipla sensorial, utilizam a língua de sinais em contraponto à língua portuguesa do grupo majoritário.
- (C) composto de pessoas com reduzido nível de perda auditiva e que se comunicam pela língua de sinais brasileira em contextos com seus pares.
- (D) socialmente excluído devido a forma de comunicação não ser reconhecida pelo grupo majoritário de surdos e que utilizam a língua de seu país de origem.
- (E) formado por sujeitos com deficiência sensorial e que utilizam a libras como meio de comunicação e expressão em resposta à língua oral do grupo minoritário.

45. A presença de interprete em sala de aula e o uso da língua de sinais não garantem que todas as necessidades educacionais dos surdos sejam atendidas. (Kotaki e Lacerda, In: Lacerda e Santos, 2014).

Para as autoras, além do interprete e acesso à Libras, é importante haver

- (A) a participação de adultos no processo de desenvolvimento das crianças surdas.
- (B) professores polivalentes, que dominem a língua de sinais para o ensino dos conteúdos.
- (C) recursos humanos, materiais e metodológicos para que o aprendizado se desenvolva.
- (D) sala de recursos para o atendimento e ensino da língua para os alunos ouvintes.
- (E) oferta de educação bilíngue ao longo de todo o percurso em escolas comum inclusiva.

46. Quadros e Karnopp (2004) afirmaram que há diferentes formas para que verbos e substantivos na língua de sinais brasileira apresentem flexão de número, sendo que a mais básica é a distinção entre singular e plural, que é marcada através da
- (A) sinalização do sinal de mais.
 - (B) repetição do sinal.
 - (C) expressão facial de quantidade.
 - (D) reprodução do sinal em libras para “vários”.
 - (E) inclusão do sinal de quantidade.
47. Em relação ao trabalho do tradutor e intérprete de Libras, Damazio (2007) destaca a importância de que esse profissional seja
- (A) mediador da comunicação e da aprendizagem dos educandos com surdez, apoiando o professor da sala comum no ensino dos conteúdos escolares.
 - (B) apoiador nos processos de comunicação expressiva, não interferindo na didática do professor regente nas salas de aulas e demais espaços escolares.
 - (C) responsável pela comunicação receptiva e expressiva dos alunos com surdez, matriculados nas salas comuns desde a educação básica até o nível superior.
 - (D) mediador da comunicação, não atuando como facilitador da aprendizagem, por serem papéis diferentes e que precisam ser distinguidos e respeitados nas escolas de nível básico e superior.
 - (E) o educador que elabora o plano de ação para os processos comunicativos na sala de aula, garantindo acesso à informação para os alunos com deficiência sensorial.
48. Para Skliar (1998), citando (Johnson, Liddell & Erting, 1991), destaca que, quando se discute o fracasso escolar dos surdos, não se está diante de um único problema, mas de um duplo sistema de problemas, sendo o primeiro deles, e um dos mais destacados pelo autor ao longo do seu seguinte artigo:
- (A) Os poderes e saberes dos ouvintes em torno das modalidades de comunicação e de linguagem adequadas para os surdos.
 - (B) O ensino da língua de sinais a partir do ensino fundamental, atrasando o processo de desenvolvimento da cognição das crianças.
 - (C) Os interesses de grupos de surdos e ouvintes em organizar o ensino da língua de sinais em torno de ideologias e práticas pedagógicas excludentes.
 - (D) O diagnóstico tardio da surdez e a insistência na oralização desde a primeira infância, com mais intensidade ao longo do percurso escolar.
 - (E) O ensino da língua portuguesa como primeira língua em escolas inclusivas em oposição às escolas bilíngues para surdos e ouvintes.
49. A Educação Bilíngue para Surdos traz a proposta de que esses alunos devem ser ensinados através de sua língua materna e que essa seria a base para o aprendizado da língua oral de seu país.
- (Kezio, 2016)
- O autor destaca que a Educação Bilíngue percebe a língua de sinais como sendo
- (A) o modo de comunicação entre surdos e ouvintes na escola.
 - (B) a primeira língua de pessoas com deficiência auditiva moderada bilateral.
 - (C) uma linguagem estruturada para comunicação na Comunidade de Surdos.
 - (D) a língua utilizada para a comunicação na escola especial.
 - (E) a língua natural das Comunidades Surdas.
50. Campos (2014), In: Lacerda e Santos (2014), apresenta dois tipos de inclusão dos Surdos: a bilíngue/cultural e a bilíngue intercultural.
- De acordo com a autora, o modelo bilíngue/cultural é aquele em que
- (A) os alunos surdos são matriculados em salas de ouvintes com a participação de intérprete de Libras, professores fluentes em Libras, materiais pedagógicos em língua portuguesa como primeira língua.
 - (B) os espaços pedagógicos são estruturados de modo a atender a cultura surda, em um ambiente que proporciona a troca entre diferentes saberes e identidades linguísticas e culturais dos surdos.
 - (C) os surdos são inseridos dentro da escola de ouvintes com colegas ouvintes, em espaço com a cultura surda como metodologias e currículos adaptados à experiência visual e professores surdos e professores bilíngues.
 - (D) a identidade cultural da comunidade surda determina o currículo escolar, de modo a incluir, no planejamento pedagógico e nas sequências didáticas, o ensino da Libras e elementos estruturantes da cultura surda para ouvintes.
 - (E) a cultura dominante, dos ouvintes, não se sobressai em relação a da comunidade surda, possibilitando aprendizagens para alunos surdos e ouvintes em um ambiente plural, heterogêneo e que promove o ensino da Libras para toda comunidade escolar.

51. As línguas de sinais utilizam as expressões faciais e corporais para estabelecer tipos de frases, como as entonações na língua portuguesa.

Por isso para perceber se uma frase em Libras está na forma afirmativa, exclamativa, interrogativa, negativa ou imperativa, precisa-se estar atento às expressões facial e corporal que são feitas simultaneamente com certos sinais ou com toda a frase.

(Felipe, 2007)

Quando é uma frase afirmativa, observa-se:

- (A) sobrelhas franzidas e ligeiro movimento de cabeça para cima.
- (B) expressão facial neutra.
- (C) sobrelhas levantadas e um ligeiro movimento de cabeça para cima e para baixo.
- (D) expressão facial com leve sorriso.
- (E) sobrelhas arqueadas e balanço de cabeça.

52. Felipe (2007) destaca que os adjetivos são sinais que formam uma classe específica na Libras e sempre estão na forma

- (A) de derivação de palavras.
- (B) flexionada em número, gênero e grau.
- (C) de combinação de diferentes sinais.
- (D) neutra, não havendo marca para gênero ou número.
- (E) conjugada em singular ou plural.

53. Além do acesso às salas de aula em ambiente bilíngue, os alunos com surdez têm direito a um período adicional para o Atendimento Educacional Especializado, que pode ser dividido em três momentos didáticos, segundo Damázio (2007).

Seriam os momentos de Atendimento Educacional Especializado:

- (A) realizado na sala comum, na sala de recursos e na escola especializada.
- (B) para ensino da Libras, para o ensino da língua portuguesa oral e para o acesso ao currículo.
- (C) em língua de sinais da comunidade local, em língua portuguesa na modalidade escrita e em comunicação alternativa.
- (D) ofertado em salas de recursos no contraturno escolar, em salas de aula inclusiva e para o ensino da Libras para filhos de ouvintes.
- (E) em Libras na escola comum, para o ensino da Libras na escola comum e para o ensino da Língua Portuguesa.

54. Segundo Quadros e Karnopp (2004), para comparar as línguas de sinais com as línguas orais, três aspectos podem ser investigados. São eles:

- (A) as gramáticas produzidas para cada uma das línguas; os dicionários em uso para a identificação das semelhanças linguísticas; e os estudos estruturais das duas línguas.
- (B) as estruturas gramaticais de cada língua em situação de comunicação; os modelos e expressão facial; e movimentos corporais e como se expressam os registros das duas línguas.
- (C) os princípios e universais linguísticos compartilhados entre as duas línguas; as especificidades de cada língua; e as restrições devido à modalidade de percepção e produção.
- (D) os parâmetros organizacionais; a estrutura fonológica e morfológica das duas línguas; e modo como os usuários comunicam-se com cada uma das línguas sinalizadas.
- (E) os sinais de Libras utilizados nos contextos semelhantes ao uso da língua oral; a combinação dos parâmetros das duas línguas; e aproximação das modalidades gestual-visual-oral.

55. Clara é uma aluna com surdez que foi matriculada na escola comum e está tendo dificuldade em acessar o currículo e ampliar seus conhecimentos.

De acordo com Almeida, Santos e Lacerda (2015), para que essa aluna, sendo surda, possa se apropriar integralmente dos conteúdos ministrados em sala de aula, é necessário respeitar

- (A) o modo como compreende as informações.
- (B) suas capacidades cognitivas.
- (C) suas demandas linguísticas.
- (D) seu tempo de aprendizagem.
- (E) o desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

56. É direito dos alunos surdos a aprendizagem do português escrito, uma vez que as mediações simbólicas que regem as relações do homem com os conhecimentos adquiridos historicamente são efetivadas, em grande parte, pelo registro escrito.

(Almeida, Santos e Lacerda, 2015)

Partindo dessa reflexão, os autores destacam que o ensino de português para alunos surdos deve ser

- (A) desenvolvido do mesmo modo como o ensino de uma língua estrangeira a qualquer pessoa.
- (B) estruturado de modo que se desenvolva como primeira língua escrita.
- (C) ofertado em conjunto com os alunos ouvintes na idade de alfabetização.
- (D) iniciado na educação infantil e seguir ao longo do percurso escolar.
- (E) organizado em salas de apoio pedagógico com professores bilíngues.

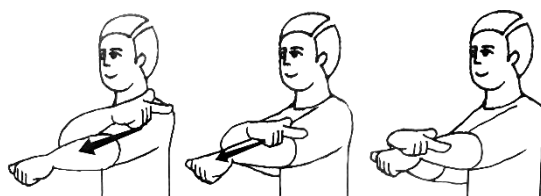
57. Segundo descrito em Capovilla e Raphael (2005), o sinal em Libras para “Ajudar” é descrito da seguinte forma:

- (A) Mãos horizontais abertas, palmas para baixo, palma da mão esquerda tocando o dorso da mão direita acima da cabeça. Mover a mão direita para frente.
- (B) Mão esquerda horizontal aberta, palma para baixo, dedos para a direita; mão direita vertical aberta, palma para frente, tocando a base da palma na lateral do indicador esquerdo. Movê-las para frente.
- (C) Mão direita vertical aberta, palma para dentro, pontas dos dedos tocando os lábios. Mover a mão em um arco para frente e para baixo, inclinando a palma para cima.
- (D) Mão direita em V, palma para frente. Passar o lado do indicador no lado direito da testa, duas vezes.
- (E) Mãos verticais abertas, palmas para frente, a cada lado do corpo. Movê-las para frente, inclinando as palmas para baixo.

58. Segundo descrito em Capovilla e Raphael (2005), o sinal em Libras para “Igualdade” é descrito da seguinte forma:

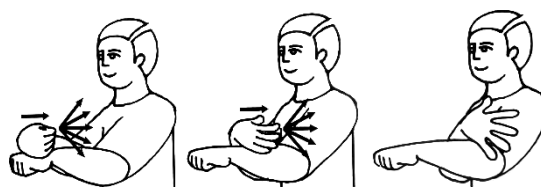
- (A) Mão esquerda horizontal aberta, palma para cima, dedos unidos e apontando para frente; mão direita em P, acima da mão esquerda. Tocar a ponta do indicador na palma esquerda, com força, duas vezes.
- (B) Mão direita vertical aberta, palma para dentro, dedos separados na altura dos ombros. Baixar a mão fechando-a em S, palma para cima.
- (C) Mãos horizontais abertas, palma a palma, dedos polegar e indicador de cada mão, unidos pelas pontas. Movê-las alternadamente para cima e para baixo.
- (D) Mão direita em U, palma para baixo. Oscilar os dedos médio e indicador, alternadamente, para cima e para baixo.
- (E) Mão esquerda vertical aberta, palma para a direita, na altura do ombro esquerdo; mão direita vertical aberta, palma para a esquerda. Bater os dedos direitos na palma esquerda, várias vezes.

59. Segundo Capovilla e Raphael (2005), a imagem a seguir representa qual sinal em Libras?



- (A) “Comunicação”.
- (B) “Lazer”.
- (C) “Escola”.
- (D) “Continuar”.
- (E) “Educação”.

60. Segundo Capovilla e Raphael (2005), a imagem a seguir representa qual sinal em Libras?



- (A) “Consolar”.
- (B) “Amar”.
- (C) “Emocionar”.
- (D) “Ninar”.
- (E) “Apoiar”.

